

NECROFILIA E BIOFILIA NA EDUCAÇÃO: UMA LEITURA FREIRIANA A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS VIVIDAS

ODS (4)

Ana Clara Gonçalves Pimentel (Universidade de Taubaté)

Daniel Brezolin Bellintani (Universidade de Taubaté)

Felipe Borelli Galdini (Universidade de Taubaté)

Matheus Rodrigues Seixas de Almeida (Universidade de Taubaté)

Miguel Lica Gil (Universidade de Taubaté)

Profa. Dra. Luciana de Oliveira Rocha Magalhães (Universidade de Taubaté)

O presente trabalho busca analisar a dialética entre necrofilia e biofilia na educação, conforme elaborada por Paulo Freire em *Pedagogia do Oprimido* e retomada em *Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*, articulando-a com experiências próprias no contexto escolar e acadêmico. A introdução dessa reflexão parte da crítica freiriana à educação bancária, entendida como prática necrófila, caracterizada pela rigidez, pela imposição de conteúdos e pela anulação da criatividade, em contraste com a educação problematizadora, definida como biofílica, pois valoriza a vida, a criação, o diálogo e a transformação social. O objetivo central é compreender de que modo esses conceitos permanecem atuais para interpretar práticas educativas contemporâneas, tanto na escola formal quanto em espaços de educação popular. A metodologia adotada consiste em pesquisa bibliográfica e interpretativa, com análise de trechos das obras citadas, além da sistematização em slides e da incorporação de relatos e experiências vividas em sala de aula, especialmente no contato com práticas pedagógicas que se aproximam ora da lógica bancária, ora da lógica dialógica. Os resultados apontam que a educação bancária segue fortemente presente, manifestando-se em currículos engessados, avaliações conteudistas e metodologias centradas no professor, o que gera passividade e reduz a autonomia dos estudantes. Contudo, experiências biofílicas também emergem, como rodas de conversa, projetos interdisciplinares e práticas que valorizam a realidade sociocultural dos educandos, permitindo o desenvolvimento da consciência crítica. Conclui-se que a dialética necrofilia–biofilia proposta por Freire não apenas se mantém como chave teórica atual, mas encontra ressonância em vivências concretas, oferecendo subsídios para repensar práticas educativas que ultrapassem a domesticação e se orientem pela humanização.

Palavras-chave: Paulo Freire; Educação Bancária; Educação Dialógica; Necrofilia; Biofilia.